



CONFIRA AS NOVIDADES DE FEVEREIRO DO INSTITUTO JURUÁ

CONTATO@INSTITUTOJURUA.ORG.BR













NOTÍCIAS

Equipe do Instituto Juruá se reúne para planejar estrategicamente o ano de 2022

Por Nathália Messina

O encontro ocorreu no mês de Janeiro, contando com boa parte do corpo técnico e diretoria do instituto.

A primeira reunião de Planejamento Estratégico do Instituto Juruá aconteceu em Lumiar, região serrana do Rio de Janeiro, entre os dias 24 e 28 de janeiro e contou com boa parte do corpo técnico e diretoria do instituto. Foram cinco dias reunidos em um ambiente de natureza plena, contemplados por uma programação de atividades próprias para sonhar, celebrar e planejar as atividades a serem realizadas em 2022.

Sob uma visão estratégica de curto, médio e longo prazo, o grupo organizador trouxe para a roda metodologias práticas e ferramentas que auxiliaram a passar para o papel aquilo que estava na mente, proporcionando, inclusive, um nivelamento de ações e ideias do coletivo. A orientação para o uso de metodologias e a construção da programação foi realizada pela Phomenta que por meio do Programa de Aceleração de Impacto Social (PAIS), ofereceu assessorias para dar subsídio à elaboração dessa reunião de planejamento estratégico.



Assim, bem orientada, alinhada e engajada para uma gestão de impacto social, a equipe do IJ apresentou diagnósticos estratégicos e estudos de cenários que subsidiaram os debates e a construcão da chamada matriz FOFA. que é uma técnica de planejamento estratégico utilizada para auxiliar organizações a identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao planejamento de projetos ou da atuação da organização.

Foto: Hugo Costa.



Em um segundo momento, para a construção de uma matriz de planejamento estratégico, que é uma ferramenta para monitoramento de metas a serem atingidas pela organização, foi utilizada a metodologia dos OKRs (Objetivos e Resultados-chave). A OKR baseia-se na definição de objetivos estratégicos para a organização e suas respectivas metas a serem atingidas. A execução destas metas será acompanhada ao longo do ano, em encontros trimestrais, quando a equipe se reunirá para avaliar o andamento das metas e, consequentemente, dos objetivos traçados.



Organizar, produzir e trazer devolutivas: A etapa atual em que nos encontramos é de execução, co-gestão e monitoramento das atividades planejadas, através do uso de plataformas especiais para o trabalho remoto, além de constantes retroalimentação dos processos, que se valem de avaliações e celebrações entre a equipe. Logo, seguros(as) de para onde estamos caminhando, desejamos a todas as pessoas um 2022 pleno, democrático e repleto de novas conquistas!

Foto: Hugo Costa.

Programa Cientistas da Floresta do Instituto Juruá promove curso de campo em Biologia da Conservação

Por Andressa Scabin e Júlio Cesar Voltolini

E se a sala de aula fosse no meio da floresta amazônica?

E se a aula incluísse sentir o chão de uma floresta sob os pés? Contar flores e frutos ao redor? estimar a altura das copas das árvores? Contar insetos voando e pulando enquanto passamos por eles? Avaliar como muda a luz e a temperatura dentro da floresta?

Tudo isso é possível quando usamos a abordagem de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), uma modalidade de aprendizagem ativa na qual os alunos observam fenômenos naturais, elaboram perguntas científicas, coletam e analisam seus dados e por fim apresentam seus resultados.

Utilizando essa abordagem, os professores Júlio Cesar Voltolini e Andressa Bárbara Scabin conduziram o curso de campo em Biologia da Conservação entre os dias 7 e 10 de dezembro de 2021 para 20 alunos do ensino médio da Casa Familiar da Floresta, na Base de Campina localizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari.



Durante o curso os alunos divididos em 4 grupos investigaram diferentes perguntas científicas, que incluíram, por exemplo, um estudo sobre a abundância da palmeira murumuru, uma espécie chave do extrativismo de sementes oleaginosas na região.



Definidas as perguntas de cada grupo, os alunos passaram por todas as etapas do método científico desde a coleta de dados em campo, sistematização e análise de dados, preparo de relatório e de apresentação de slides utilizando programas de computador como excel, word e powerpoint e finalizaram o curso com uma apresentação oral dos resultados em um evento simulando um congresso científico.

Foto: Júlio César Voltolini.

O curso foi concluído com a produção de um livro de resumos contendo todos os projetos desenvolvidos, que foi disponibilizado para os alunos, mas que também está disponível para download em nosso site.

"Durante o curso eu adquiri vários conhecimentos e várias técnicas e isso eu não vou guardar só para mim vou continuar expandindo para meus colegas nas comunidades" Eleonilda Cunha aluna do ensino médio da Casa Familiar da Floresta que pretende seguir a carreira de engenheira florestal.

O programa Cientistas da Floresta pretende não somente trazer cursos e capacitações como o curso de Biologia da Conservação para motivar a formação de cientistas locais, mas também proporcionar oportunidades para que pessoas das comunidades participem ativamente em projetos de pesquisa científica conduzidas pelo Instituto Juruá.



Foto: Bernardo Oliveira.



Encontro de saberes entre gestores, monitores e pesquisadores discute a conservação e o manejo de espécies no Médio Juruá

Por Bernardo Oliveira

O encontro promovido pelo IPÊ teve a participação de aproximadamente 70 pessoas e discutiu dados do monitoramento de espécies para propor novas interpretações e ações para a sua conservação.

A região do Médio Juruá pode ser considerada um modelo para a Amazônia. São muitos os projetos que tornam o local algo diferente do que se vê em outros cantos do bioma. E o mais importante: essas iniciativas surgiram de quem realmente vive na floresta e usufrui de seus recursos naturais. São essas pessoas que tocam ações como o manejo do pirarucu, a conservação de quelônios e a extração de óleos vegetais. E, ao mesmo tempo, organizam-se para melhorar a qualidade de vida da população local. A conservação e o desenvolvimento sustentável orientam todo o trabalho.

Foi pensando em auxiliar nesse processo, protagonizado por ribeirinhos da Resex Médio Juruá e da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari, AM, que o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), o ICMBio, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas (SDS/AM) junto a parceiros realizaram o Encontro de Saberes na comunidade Pupuaí, Resex Médio Juruá. O encontro aconteceu nos dias 11 e 12 de novembro de 2021 e teve como objetivo o diálogo entre ribeirinhos, com seu conhecimento tradicional, pesquisadores, com o conhecimento científico, e gestores, com o conhecimento jurídico-administrativo. A proposta era trocar informações para melhorar ainda mais a execução desses projetos de manejo e conservação ambiental.



Foto: Bernardo Oliveira.

Leonardo Rodriques, Coordenador Pedagógico do Projeto de Monitoramento Participativo da Biodiversidade (MPB), explica que o encontro foi pensado porque as instituições perceberam que as etapas de debate, discussões e repasse das informações obtidas pelo monitoramento estavam deixando a desejar.



"Começamos a pensar alternativas para fazer essa conversa sobre as informações produzidas no monitoramento. Com isso, surge a proposta do Encontro de Saberes sobre o monitoramento da biodiversidade, onde pegamos os dados e as análises produzidas pelos pesquisadores e dialogamos junto aos gestores e monitores as interpretações sobre essas análises."

Para Leonardo, o encontro propôs novos olhares sobre essas informações, de forma que a partir desse diálogo entre o saber tradicional, o saber científico e o saber jurídico-administrativo possa se chegar a novos entendimentos e novos usos para as informações do monitoramento. Assim, torna-se possível que esses dados alcancem uma sociedade mais escondida, para além desses atores chave do monitoramento.

Foram trabalhados três protocolos de monitoramento: o automonitoramento da pesca, o do pirarucu e o de quelônios. A proposta do monitoramento é produzir informações que possam ser utilizadas pela gestão e pelos moradores, como também em pesquisas científicas.

"O conjunto de informações acumuladas nesses três protocolos foi trazido e apresentado e conseguimos criar algumas novas interpretações, clarificar algumas dúvidas lado a lado: dúvidas da gestão, dúvidas da pesquisa, dúvidas dos monitores e agora vamos elaborar algumas ações de questões que percebemos que são pontos de atenção para a tomada de decisões, os próximos passos daqui para frente.", conta Leonardo.

O encontro recebeu aproximadamente 70 pessoas, entre moradores, gestores e pesquisadores, e cerca de 50% deles eram jovens e mulheres. "Isso é muito positivo para o monitoramento, para a gestão, para as comunidades. Estamos falando de um diálogo de saberes e há conhecimentos que são específicos, há olhares que são específicos, quando conseguimos um público mais diverso e mais bem representado, temos um diálogo de saberes mais amplo e que permite múltiplos olhares sobre as questões que estão sendo debatidas.



Foto: Bernardo Oliveira.

"O Médio Juruá é um espaço importante de exemplo e referência para a participação social, em busca da conservação da sociobiodiversidade nas unidades de conservação. Pensando nacionalmente, aqui é um lugar diferente e com isso a gente consegue ter conversas profundas, ricas. Eu saio muito satisfeito.", complementa Leonardo.



IJ INDICA

FRUTUROS - TEMPOS AMAZÔNICOS -LINDA EXPOSIÇÃO SOBRE A AMAZÔ-NIA, ABERTA PARA VISITAÇÃO NO MUSEU DO AMANHÃ, NO RIO DE JA-NEIRO.





COLEÇÃO DE CADERNOS "AGROECOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS": SUBSÍDIOS PARA A INCIDÊNCIA NOS MUNICÍPIOS - EDIÇÕES GRATUITAS E LINDAMENTE ILUSTRADAS, PRODUZIDAS PELA ANA (ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA) QUE APRESENTA INFORMAÇÕES IMPORTANTES, DICAS E ORIENTAÇÕES SOBRE COMO CONTRIBUIR COM A CONSTRUÇÃO DE MAIS POLÍTICAS DE FUTURO NOS MUNICÍPIOS.

Visite nosso site:



INSTITUTOJURUA.ORG.BR



Equipe de comunicação do Instituto Juruá: Clara Machado, Andressa Scabin e Nathalia Messina

Tradução:

Cláudia Vanalli, Daniela Souza, Mariana Dias e Monique Oestreicher

> **Diagramação:** Tuila Tachikawa e Talia Sabrine